



É PRECISO DISCUTIR A DECISÃO DE TER UM FILHO

No filme Traffic (2000), Michael Douglas vive um juiz escalado para chefiar a operação de desbaratamento dos cartéis mexicanos que levam a droga para os Estados Unidos. Não obtém sucesso e também não vê que sua filha de 16 anos está viciada em heroína. Só no final do filme é que ele percebe o quanto se afastou da família e deixou

um vazio na sua relação com a filha. Sem diálogo e afeto.

É essa temática que o projeto "Família Cidadã", realizado pela Rede Gazeta, vai discutir a partir da próxima terça-feira (06/06). Em quatro seminários, a família e o seu papel na sociedade serão ampla-

mente debatidos com a sociedade e especialistas do assunto.

A família também é o tema desta entrevista com o governador Paulo Hartung, que aposta nesse núcleo fundamental da sociedade como ponto de partida para o fim do momento de crise pelo qual passa a civilização.

Como o senhor define o conceito de família?

Paulo Hartung - Eu considero a família um núcleo fundamental dentro da sociedade. Parto da minha experiência pessoal como filho e agora como pai. Quem me transmitiu os fundamentos de vida em sociedade foram meus pais. Foram eles que me mostraram que existem limites. Isso está muito pouco discutido porque as novas tecnologias encantam e passam a idéia para o ser humano de que tudo é possível. Mas nem tudo é possível. Os meus direitos terminam onde começa o do meu semelhante. E o limite e a disciplina, na minha visão, na minha formação, na minha experiência de filho e agora de pai, quem transmite é pai e mãe. E se esses limites não vierem da família, dificilmente serão repassados em outras fases da vida. Muita gente acha que o professor vai fazer esse trabalho. Difícil. O professor tem um papel fundamental na formação da juventude, mas é ensinar matemática, inglês, ciência, português, geografia e assim por diante.



Hartung: "Os meios de comunicação têm um papel extraordinário. Nesse caso específico, está reforçando junto à sociedade um debate que é importante"

tráfico", em que todos os jovens entrevistados não tiveram a oportunidade de conhecer o pai e que tinham a figura da mãe como referência. Também me chocou muito uma série com o dr. Dráuzio Varela, no Fantástico, em que ele discutiu a educação sexual na juventude. Ela é importante e nós precisamos fortalecer essa área nas escolas públicas e privadas, discutindo também o planejamento familiar. Vi depoimentos de mães que não queriam engravidar e que tinham ódio daquilo. O filho tem que ser o produto de um pensamento, de um planejamento, para que ele seja cuidado e acolhido desde todo o sempre. Foi uma boa reflexão que os meios de comunicação trouxeram para o conjunto da sociedade nesse momento, que é delicado. Vejo que estamos vivendo uma crise civilizatória. Onde os valores construídos ao longo da história estão em baixa. Nossa sociedade está muito marcada pelo individualismo, pelo consumismo exacerbado, como se isso produzisse felicidade.

A minha formação como filho e agora como pai mostra que nesse ponto de partida da vida, a função de pai e mãe é insubstituível, indelegável.

Mas e os filhos de pais separados?

Eu falei de limites, mas acho também que vem da família a transmissão dos valores mais caros da caminhada civilizatória. Muitas vezes um pai tem pouca formação cultural, às vezes analfabeto, mas ele transmite os valores mais caros à formação humana, que são os valores do trabalho, da ética, da responsabilidade e da solidariedade humana. São valores humanos.

E quem transmite isso para o ser humano é a família. Mas não quer dizer que a criança e o adolescente não vão aprender coisas importantes da vida em outras esferas. Quer dizer que não tendo esse núcleo básico fica difícil. Também não significa dizer que colocou filho no mundo tem que viver junto o resto da vida. Mas isso também significa não exercer a responsabilidade de criar um filho. De transmitir os valores, os limites, de criar uma relação de afeto. Muitos casais não deram certo, mas a forma como criam os filhos, como os educam, é exemplar. Não tem uma vírgula para colocar. Por outro lado existem pessoas que vivem juntas, mas que não têm tempo para ouvir, para dialogar. A vida passa, os filhos crescem e o diálogo não se estabelece. E o diálogo é muito importante. Ouvir, falar, transmitir, interagir. Tudo isso é importante na vida.

A melhor formação familiar é aquela que vem dos pais. Mas, evidentemente, que, quando temos elos faltantes, as instituições sociais, a Igreja, o poder público, podem trabalhar

essas idéias. Difundir boas idéias, boas práticas, inculcar valores.

Como o senhor avalia o papel da família na sociedade?

Constituir uma família hoje é um grande desafio. Com a mulher indo para o mercado de trabalho, seja por necessidade de complementação de renda ou por realização profissional, e isso é importante, criar os filhos ficou muito mais complexo do que para a geração das nossas avós e até da minha mãe. São fatos do nosso tempo. O núcleo familiar tem o papel fundamental de transmitir valores que a evolução da sociedade construiu. O trabalho, a ética correta da nossa relação com a natureza, com as coisas que não nos pertencem, com a coisa pública. O núcleo familiar tem um papel extraordinário na transmissão desses valores. Quando se discute a violência, por exemplo, não podemos julgá-la como um problema simples. É complexo. Não adianta focar isso achando que é coisa de polícia e de cadeia. Ele tem complexidade. Passa por várias questões importantes. Vai da formação em família, da possibilidade de o poder público

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO PROJETO FAMÍLIA CIDADÃ

Data: 06 de junho

Local: Centro de Convenções de Vitória – salão térreo

Horário: das 14h30 às 16h10

Palestrante: Dr. Jairo Bouer, médico com residência em psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palestra: "Sexo, Drogas e Riscos: O Papel da Família"

Data: 14 de junho

Local: Auditório da Rede Gazeta

Horário: das 14h30 às 16h10

Palestrante: Dra. Tânia da Silva Pereira, diretora da Comissão de Infância e Juventude do Instituto Brasileiro de Direito da Família – IBDFAM

Palestra: "Família Legal"

Data: 20 de junho

Local: Auditório da Rede Gazeta

Horário: das 14h30 às 16h10

Palestrante: Luiz Carlos Ewald, professor da FGV, autor do livro "Sobrou dinheiro!: Lições de Economia Doméstica".

Palestra: "Planejamento Financeiro

Familiar"

Data: 29 de Junho

Local: Auditório da Rede Gazeta

Horário: das 10h às 11h40

Palestrante: Ângelo Gaiarsa, médico formado pela USP, com especialização em psiquiatria pela Associação Paulista de Medicina e comunicação não-verbal. É autor de 25 livros.

Palestra: "Relações Familiares no Terceiro Milênio"

Inscrições: gratuitas pelo site www.tvgazeta.tv.br

prover serviços básicos, como pré-escola, escola em tempo integral em algumas comunidades que precisam disso, e da organização do poder público. E se colocamos filho no mundo e não transmitimos a eles o que é uma vida em sociedade, produz-se em casa o desvio e a delinquência. Depois vai procurar na rua a explicação enquanto ela está sendo produzida em casa. Temos que mostrar no ambiente familiar que não se pode tudo. O meu direito termina onde começa o do meu semelhante.

Na próxima terça-feira (06/06), a Rede Gazeta inicia o projeto "Família Cidadã", que busca justamente debater essa importância da família na sociedade. Como o senhor avalia iniciativas desse tipo?

Os meios de comunicação têm um papel extraordinário. Nesse caso específico, está reforçando junto à sociedade um debate que é importante. Ele precisa ser travado com os jovens, com os casais jovens e com toda a sociedade. Precisamos discutir a família. Mas não se trata de dizer às pessoas como elas devem viver. Não é essa coisa conservadora. É abrir para

um debate sobre o que é, por exemplo, decidir ter um filho. Essa é uma decisão importante na vida. Os casais de classe média, que têm um nível de informação maior, estão tendo dois filhos em média. E não é por causa de nenhum plano de governo. É o conhecimento e o acesso à informação que levaram as famílias a fazer um planejamento de número de filhos. Mas isso não chegou às famílias mais fragilizadas da sociedade, com renda e nível educacional mais baixos. As estatísticas do IBGE mostram que mulheres analfabetas, via de regra, têm mais filhos. E o poder público tem o dever de ocupar essa lacuna. Temos, ainda, que partir do princípio de que a Terra está muito bem habitada. Eu já duvido que o planeta possa suportar a população que tem. Que os recursos naturais, renováveis e não-renováveis, suportem a atual pressão sobre eles. A água e o lixo já são um problema no mundo.

O senhor falou no papel da mídia.

Chamou-me muita atenção o documentário "Falcão: meninos do

Existe uma saída para essa crise da qual o senhor está falando?

Não acredito que o governo possa resolver todos os problemas da sociedade. Acho que ele tem um papel relevante, mas se a família não der uma formação não vai ser a prefeitura ou os governos federal e estadual que resolverão o problema depois. Existem coisas em que pai e mãe são insubstituíveis na caminhada da vida.

O importante é, diante de desafios, não tentar arranjar culpados, mas buscar forças para resolver. E, na sociedade moderna, a força está na união entre instituições públicas, a iniciativa privada e, claro, as pessoas.

Como o governo pode e vem tratando a questão da reestruturação da família?

Existem muitas ações, não só do poder público, mas, também, da sociedade civil organizada. O que se precisa é potencializar esses trabalhos que valorizam o núcleo familiar. Transmitir a idéia do que é ser pai, da contrapartida de responsabilidade de colocar um filho no mundo. Nós montamos os Centros de Referência em Assistência Social, que chamamos de Casa da Família, buscando reforçar a idéia de políticas públicas, valorizando o papel da família na educação das crianças. Mas isso tem que estar presente também em palestras nas unidades de saúde, para jovens, casais, sobre educação sexual. O grande desafio é estabelecer uma rede público-privada que valorize esse debate e que dê um status importante à discussão em torno do núcleo familiar, da criação dos filhos e assim por diante. A sociedade brasileira e capixaba precisa disso.